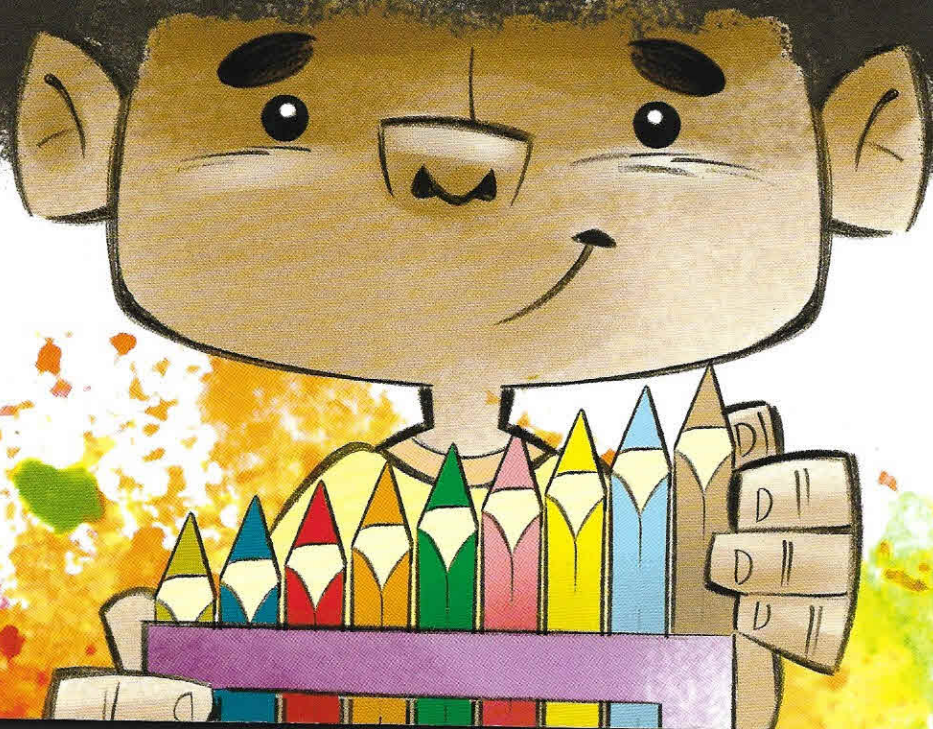
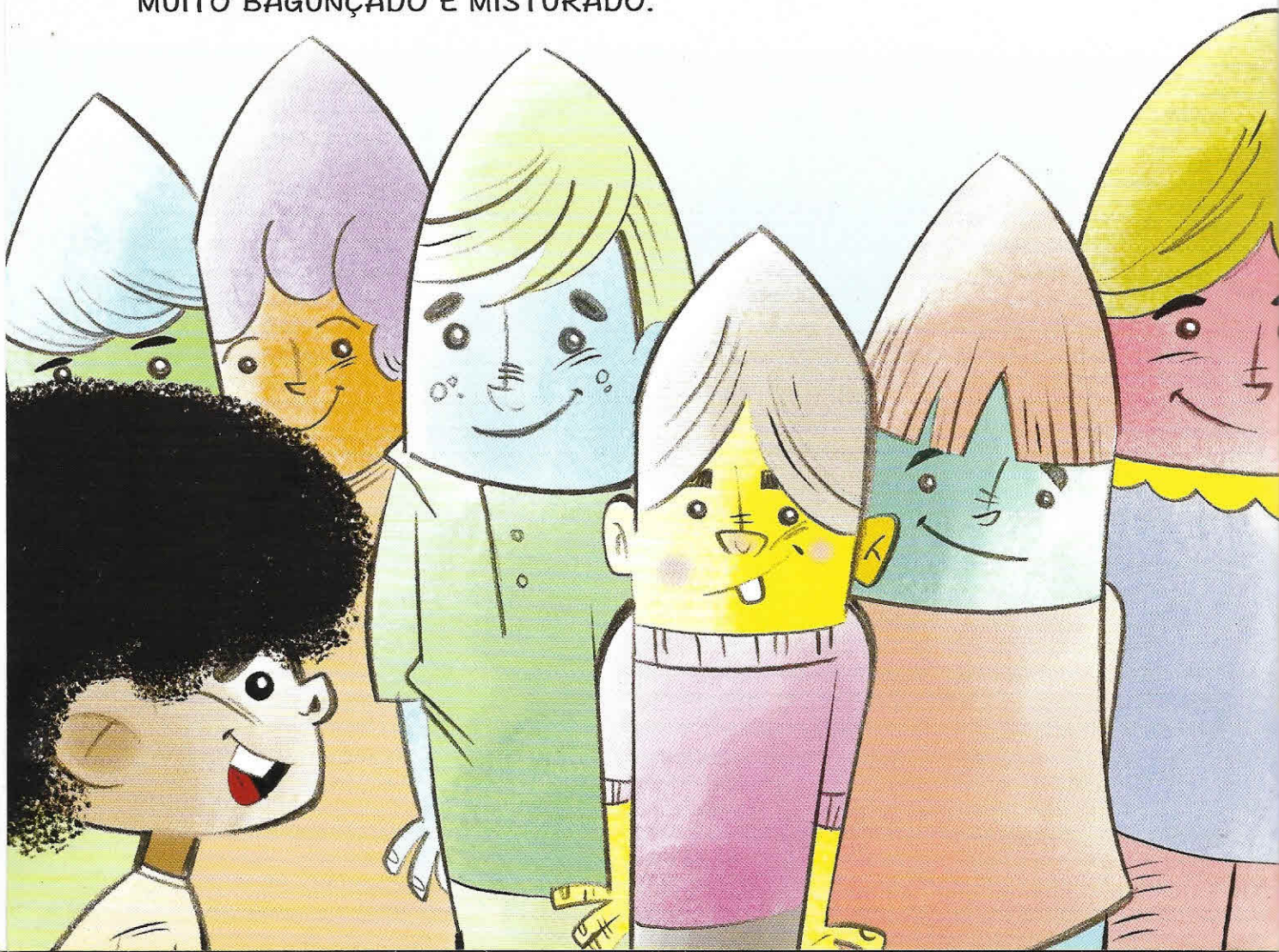
Ana Paula Marini

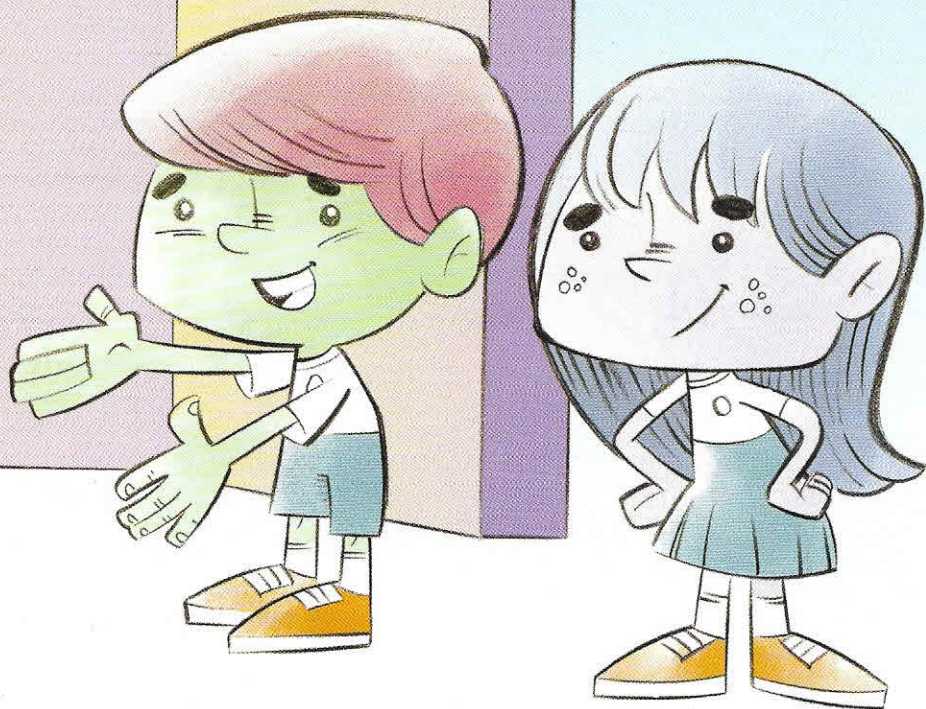
O Lápis Cor da Pele do Menino Marrom

O MENINO NASCEU EM UMA FAMÍLIA COLORIDA. ELE ERA MARROM. A MÃE ROSA. O PAI, BEGE, E DEPOIS CHEGOU O IRMÃO, QUE NÃO ERA BEGE, NEM ROSA. ERA A MISTURA DOS DOIS.

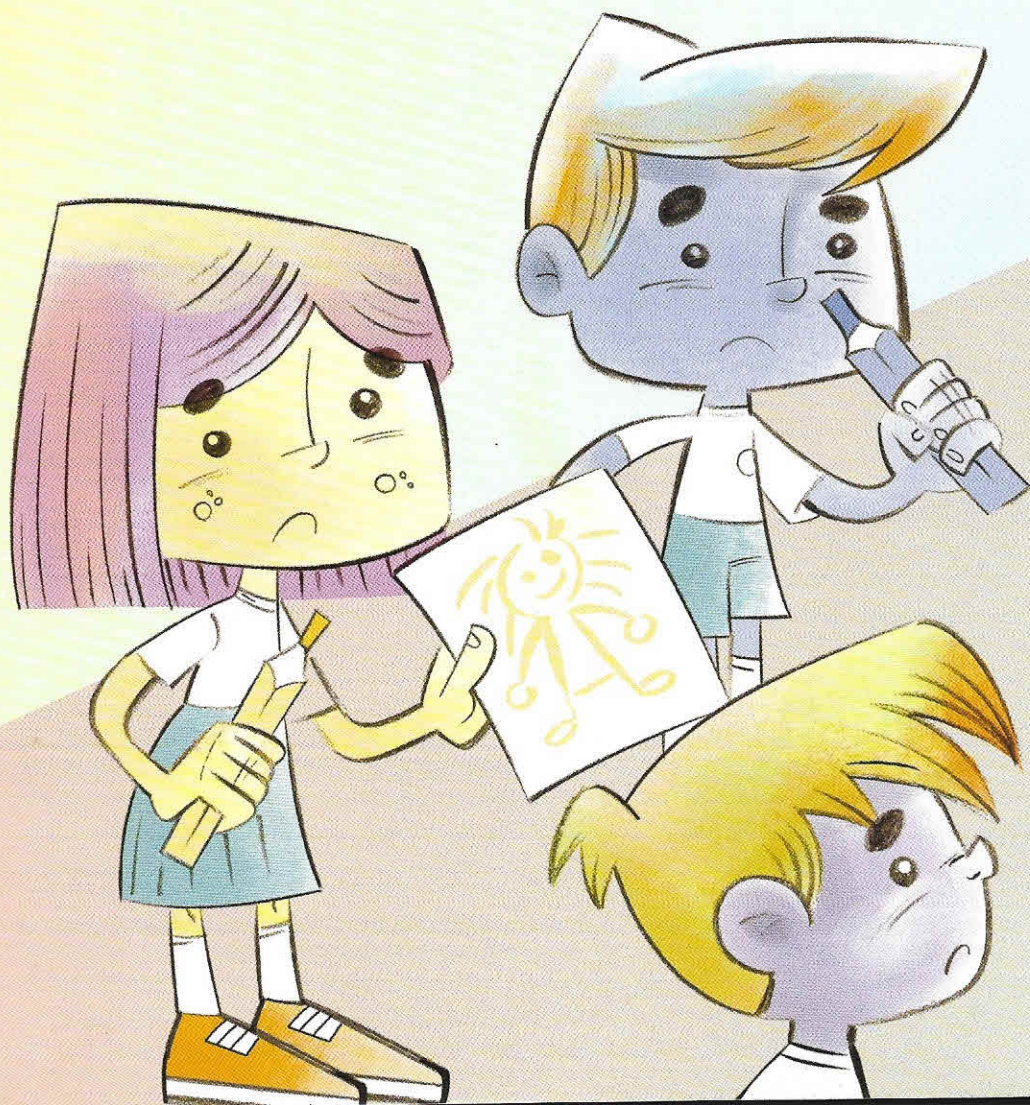
COM O TEMPO, O MENINO MARROM FOI CRESCENDO E OBSERVANDO AS CORES DE CADA UM.

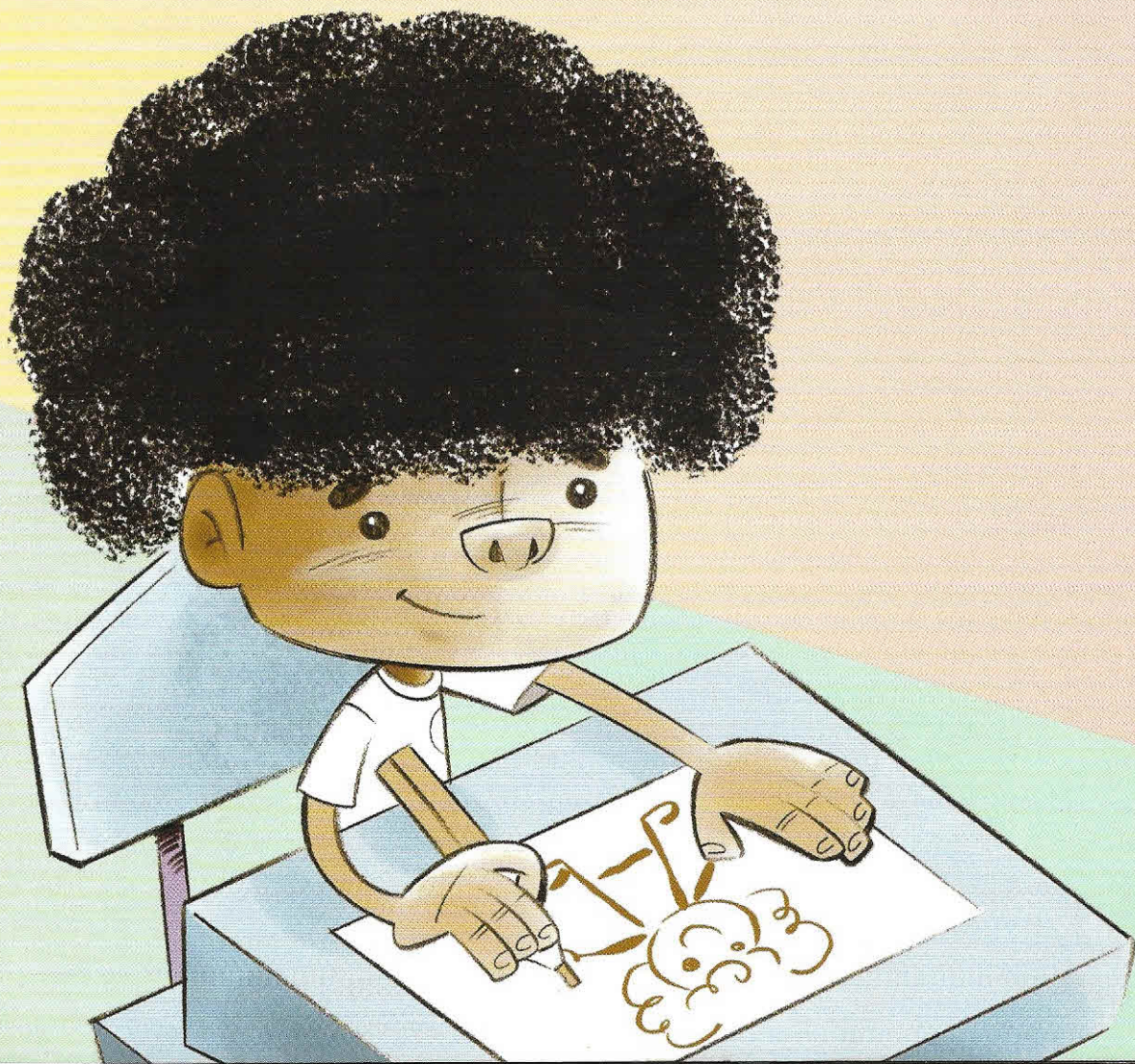
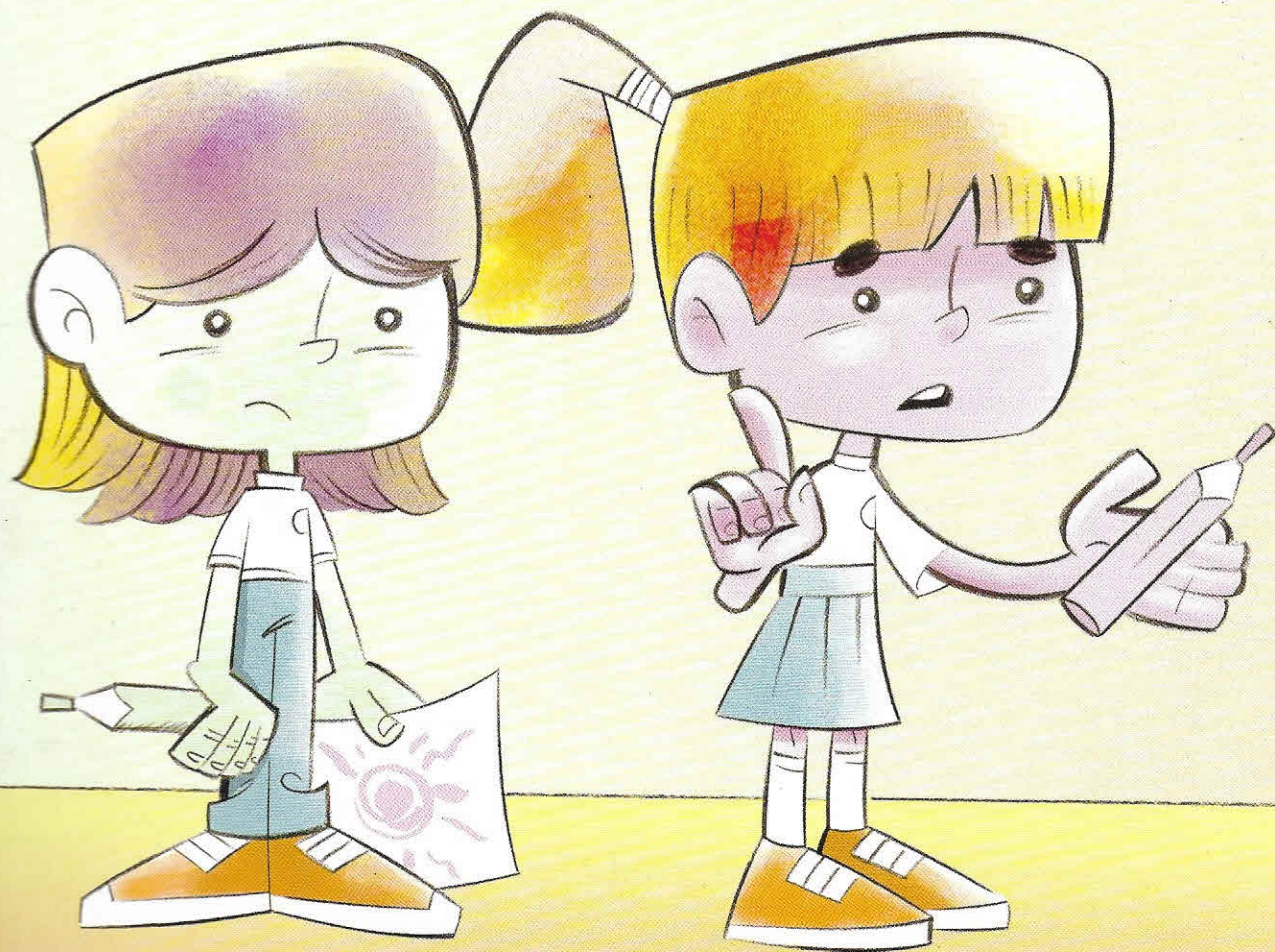
ELE VIA PESSOAS BRANCAS, AMARELAS (ÀS VEZES DE FOME), BEGES, PRETAS, VERMELHAS (ÀS VEZES QUEIMADAS DE SOL) E MARRONS COMO ELE. E O MENINO MARROM ACHAVA MUITO BONITO AQUELE COLORIDO TODO. ERA COMO SE AS PESSOAS DO MUNDO FORMASSEM UMA GIGANTESCA CAIXA DE LÁPIS DE COR. TUDO MUITO BAGUNÇADO E MISTURADO.

A AVÓ DO MENINO MARROM, QUE ERA MEIO ROSA, TINHA TRÊS CACHORRINHOS: UM BRANCO, BRANQUINHO; UM PRETO, PRETINHO; E UM MARROM, MARRONZINHO (JÁ SE SABE ESTE ÚLTIMO, O PREFERIDO DO MENINO MARROM). E ELES BRINCAVAM DE DAR MORDIDINHAS, QUE SÃO BEIJOS DE CACHORRO.

O MENINO MARROM ACHAVA AQUELA AMIZADE DELES MUITO BONITA. ELE PENSAVA QUE AS PESSOAS ERAM ASSIM COMO OS CACHORRINHOS COLORIDOS DA VOVÓ, FELIZES E AMIGOS, APESAR DE SUAS CORES DIFERENTES; AFINAL, DIZEM QUE OS CÃES NÃO ENXERGAM CORES.

NA HORA DE DESENHAR (E O MENINO MARROM ADORAVA DESENHAR), ELE FAZIA SOL, NUVENS, BORBOLETAS COLORIDAS, FLORES COLORIDAS, CACHORRINHOS COLORIDOS E PESSOAS COLORIDAS.

QUANDO DESENHAVA A SI MESMO, NA HORA DE SE PINTAR, JÁ SE SABIA: O MENINO MARROM USAVA O LÁPIS MARROM.

ATÉ QUE UM DIA, O MENINO MARROM FOI PARA A ESCOLA. LÁ AS CRIANÇAS ERAM TODAS COLORIDAS. MAS ELE ERA O ÚNICO MENINO MARROM. E ELE ACHOU ISSO BEM LEGAL! ELE SERIA O ÚNICO "LÁPIS DE COR MARROM" DAQUELA CAIXA DE LÁPIS DE COR QUE FORMAVA A TURMA DELE.

MAS, ALGUMAS CRIANÇAS DAQUELA TURMA COLORIDA NÃO PENSAVAM COMO ELE. ACHAVAM QUE, PARA SER BONITA, A "CAIXA-DE-LÁPIS-DE-COR-PESSOAS" TINHA QUE SER DE CORES IGUAIS OU DE CORES PARECIDAS. SENDO ASSIM, ÀS VEZES NÃO DEIXAVAM O MENINO MARROM FAZER PARTE DA "CAIXA-TURMA".

HOUVE UM DIA EM QUE O MENINO MARROM FEZ SEU "AUTORRETRATO", COMO A PROFESSORA HAVIA ENSINADO. É ASSIM QUE CHAMAMOS UM DESENHO DE NÓS MESMOS.

NA HORA DE PINTAR, O MENINO MARROM PEGOU O LÁPIS MARROM, SUA COR PREFERIDA.

NO MESMO INSTANTE, UMA MENINA MEIO BRANCA, MEIO ROSA, DISSE: “NÃO! VOCÊ NÃO PODE USAR ESTE LÁPIS MARROM, MENINO MARROM! O LÁPIS COR DE PELE É ESTE AQUI!” — E MOSTROU UM LÁPIS QUE ERA MAIS OU MENOS DA COR DE SUA PRÓPRIA PELE E NÃO DA COR DO MENINO MARROM.

"ESTA É A COR DE PELE, QUE É BONITA, MENINO MARROM!" — INDICOU A MENINA MEIO ROSA, MEIO BRANCA, GABANDO-SE.

"MAS ESTA NÃO É COR DE PELE. ESTA NÃO É A COR DA MINHA PELE. EU SEMPRE USEI O LÁPIS MARROM." — LAMENTOU O MENINO MARROM.

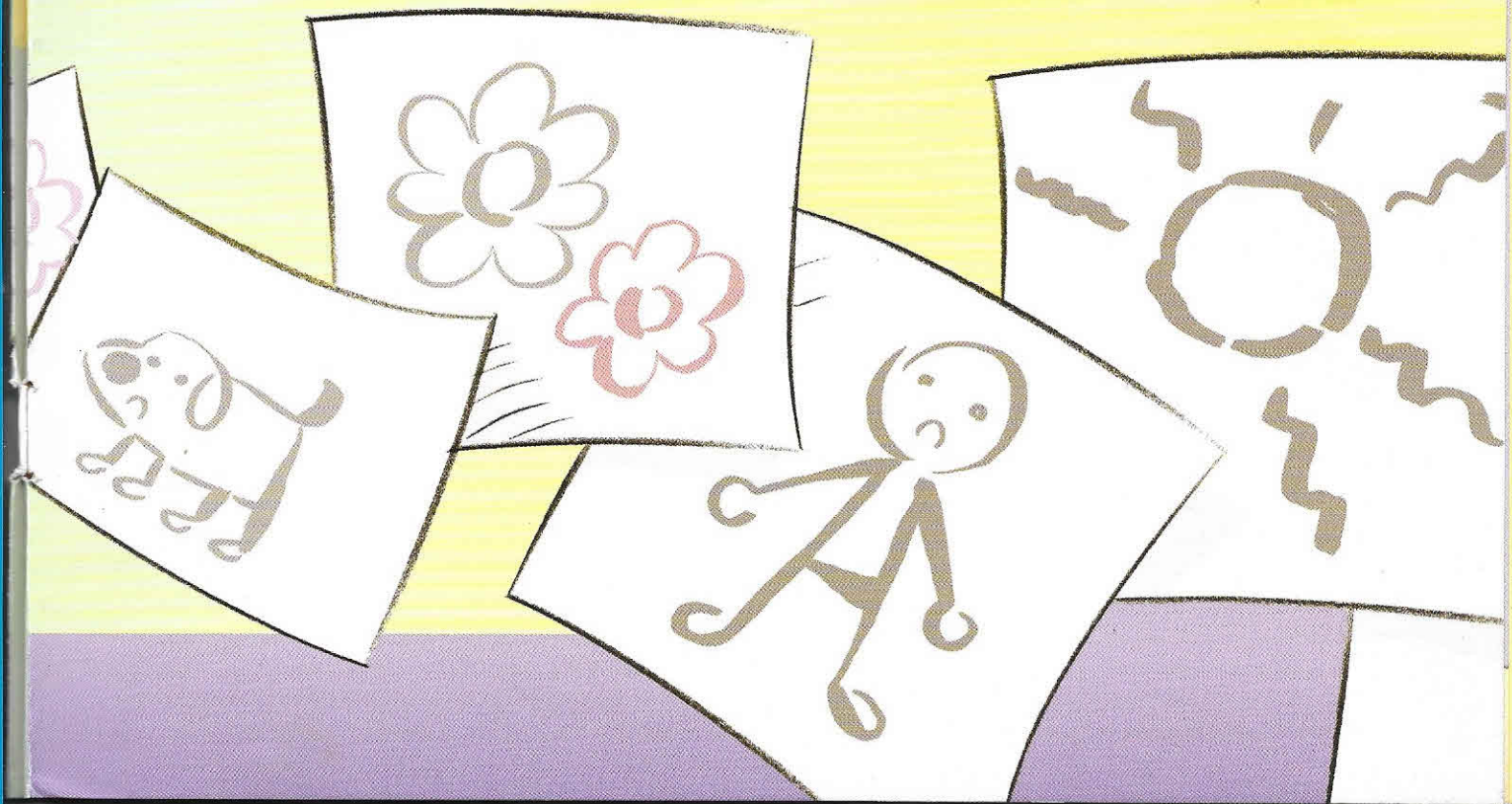
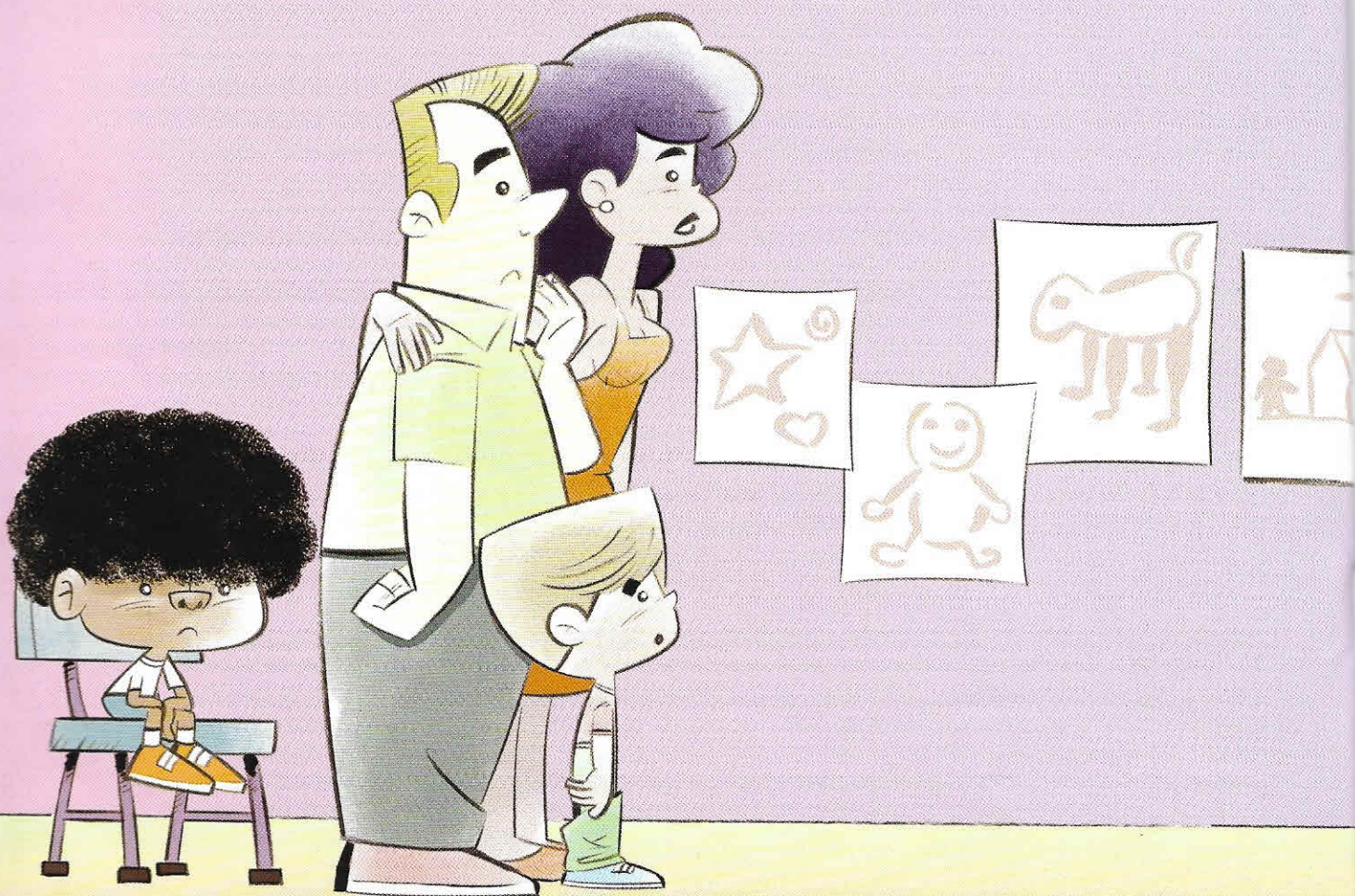
"MENINO MARROM, ESCUTE: COR DE PELE BONITA É A DO LÁPIS COR DE PELE. E MARROM É MARROM. NÃO É COR DE PELE." — FINALIZOU A MENINA MEIO BRANCA, MEIO ROSA.

O MENINO MARROM NÃO ENTENDEU NADA E ACABOU DEIXANDO SEU AUTORRETRATO SEM PINTAR. ASSIM... DA COR DO PAPEL.

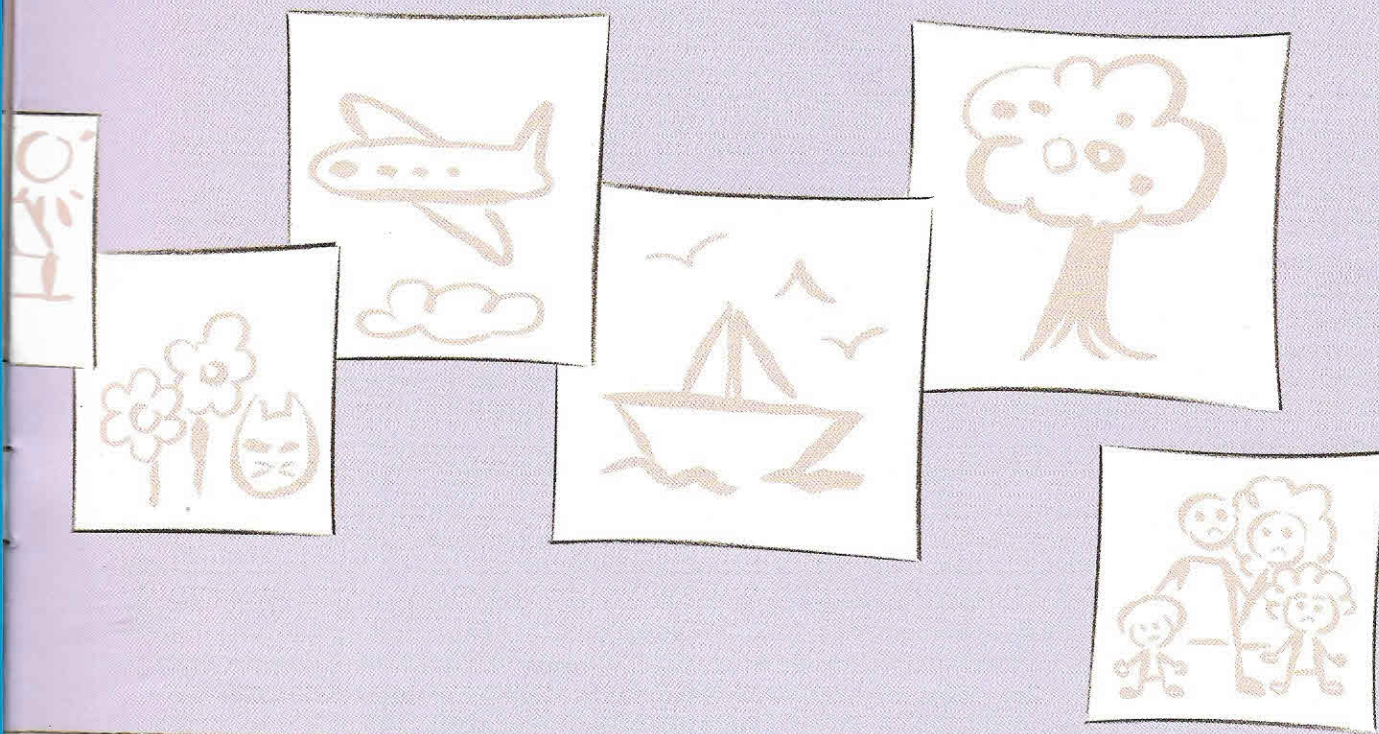
A PROFESSORA DO MENINO MARROM, QUE ERA MARROM TAMBÉM, FICOU INTRIGADA. "SERÁ QUE O MENINO MARROM NÃO GOSTAVA MAIS DE PINTAR? SERÁ QUE ELE NÃO GOSTAVA MAIS DE SUA COR? SERÁ QUE...".

O MENINO MARROM FICOU TRISTE. COMEÇOU A ACHAR QUE AQUELE COLORIDO TODO DAQUELA "CAIXA-DE-LÁPIS-DE-COR-MUNDO", JÁ NÃO ERA TÃO LEGAL.

COMEÇOU A PENSAR QUE BOM MESMO SERIA SE TODOS FOSSEM DA COR DA PELE DA MENINA MEIO BRANCA, MEIO ROSA. E ASSIM, PASSOU A PINTAR TODOS OS CACHORRINHOS DE UMA ÚNICA COR. TODAS AS FLORES DE UMA ÚNICA COR. TODAS AS PESSOAS DE UMA ÚNICA COR.

ÀS VEZES, ATÉ DEIXAVA SEU DESENHO SEM PINTAR. SEUS DESENHOS JÁ NÃO ERAM ALEGRES. SUA VONTADE DE DESENHAR E PINTAR NÃO ERA MAIS UMA VONTADE FELIZ.

ATÉ QUE CHEGOU O DIA DA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DA TURMA COLORIDA DE UM ÚNICO MENINO MARROM. TODOS OS PAIS SE PREPARARAM PARA VER OS DESENHOS DE SEUS FILHOS.

A FAMÍLIA COLORIDA DO MENINO MARROM FOI A PRIMEIRA A CHEGAR. A MÃE ROSA E O PAI BEGE DO MENINO MARROM FICARAM OBSERVANDO O MURAL DE DESENHOS, COM O TÍTULO "NOSSAS FAMÍLIAS".

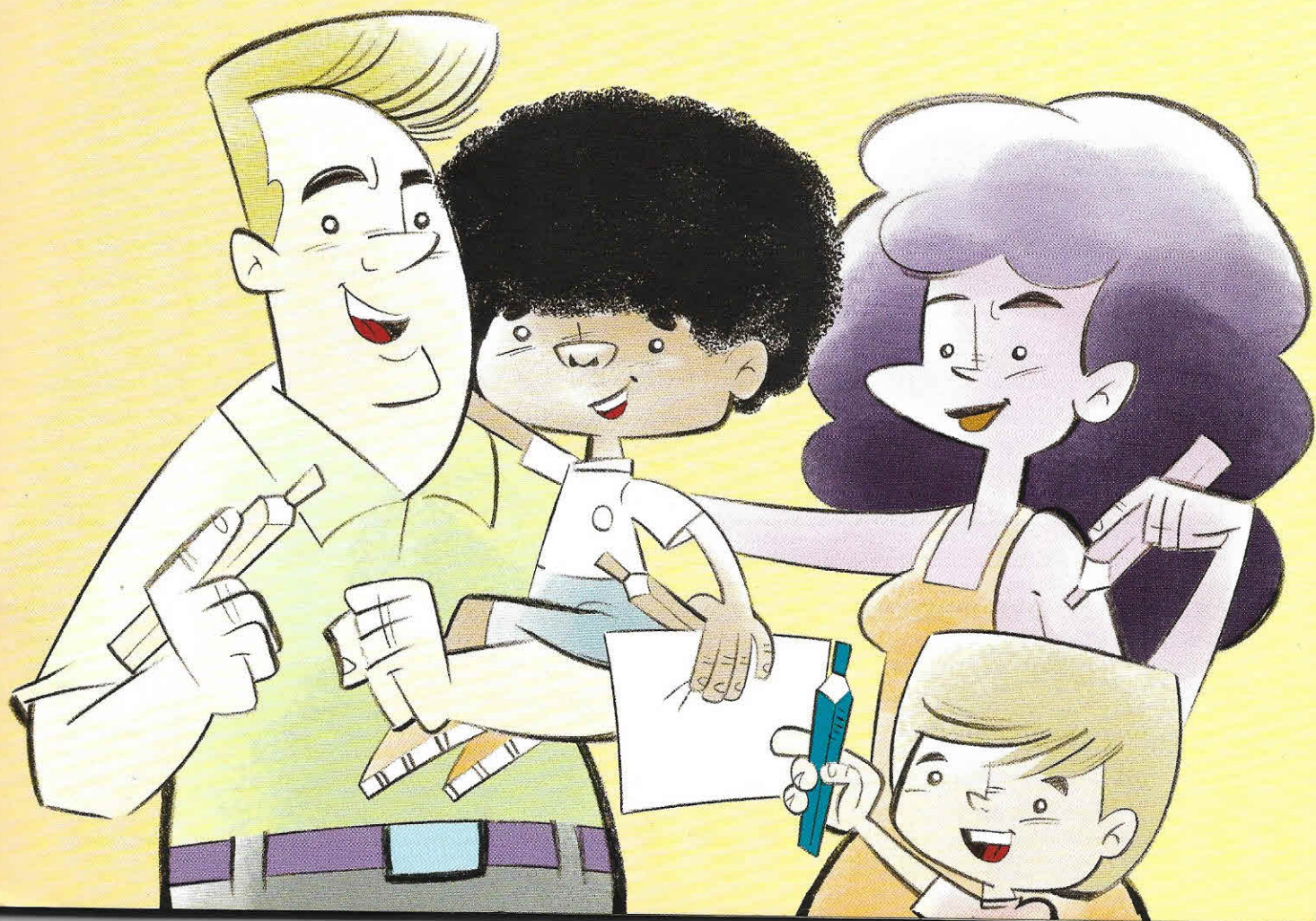
PROCURARAM, PROCURARAM E NÃO ENCONTRARAM O DESENHO DO MENINO MARROM. NESTA HORA, O MENINO ESTAVA SENTADO EM SUA CADEIRINHA, DE CABEÇA BAIXA.

A MÃE ROSA DO MENINO MARROM PROCURAVA POR UM DESENHO DE UMA FAMÍLIA COLORIDA, MAS TODOS OS DESENHOS, TODAS AS FAMÍLIAS DESENHADAS TINHAM UMA ÚNICA COR: A COR DO LÁPIS COR DA PELE DA MENINA MEIO BRANCA, MEIO ROSA. HAVIA, NO CANTINHO, APENAS UM DESENHO DE UMA FAMÍLIA QUE ESTAVA SEM PINTAR. ASSIM... DA COR DO PAPEL.

A MÃE ROSA DO MENINO MARROM OLHOU PARA O MENINO MARROM, QUE CONTINUAVA SENTADO EM SUA CADEIRINHA, DE CABEÇA BAIXA. ELA APROXIMOU-SE, ABAIXOU, FICOU DA SUA ALTURA E OLHOU BEM NOS OLHOS DELE. "MENINO MARROM, VOCÊ QUER QUE A MAMÃE TE AJUDE A PINTAR O DESENHO DA NOSSA FAMÍLIA?"

"MAS, MAMÃE ROSA..." — CHORAMINGOU O MENINO MARROM.

A PROFESSORA MARROM, QUE ACOMPANHAVA TUDO, RETIROU O DESENHO DA FAMÍLIA COLORIDA DO MENINO MARROM DO MURAL E ENTREGOU À MAMÃE ROSA, JUNTO COM UMA CAIXA DE LÁPIS DE COR.

"CADA UM PINTA O SEU RETRATO, ESTÁ BEM?" — PROPÔS O PAPAI BEGE, QUE PEGOU O LÁPIS BEGE. A MAMÃE ROSA PEGOU O LÁPIS ROSA. O IRMÃO MEIO BEGE, MEIO ROSA, PEGOU O LÁPIS AZUL, PORQUE ERA A SUA COR FAVORITA. E O MENINO MARROM PEGOU, JÁ SE SABE, O LÁPIS MARROM.

"FILHO — DISSE A MAMÃE ROSA — VOCÊ NÃO ACHA QUE O MUNDO SÓ É BELO, EXATAMENTE PORQUE É TODO CHEIO DE CORES?! NOSSA FAMÍLIA COLORIDA SÓ É FELIZ PORQUE SOMOS TODOS DIFERENTES! E É JUSTAMENTE POR ISSO QUE NOS AMAMOS E NOS RESPEITAMOS!".

"É, MAMÃE ROSA — COMPLETOU O MENINO MARROM — SE SÓ UMA COR FOSSE BONITA, A CAIXA DE LÁPIS DE COR SERIA BEM FININHA, DE UM LÁPIS SÓ!"

OI!

MEU NOME É ANA PAULA.

MORO EM SERTÃOZINHO, INTERIOR DE SÃO PAULO. VIVO COM MEU MARIDO FABINHO, MEUS FILHOS ARTEIROS DIEGO E MIGUEL, MEUS GATINHOS SHANE BABY, CARLOS CHARLES E LATOYA, MINHA VIRA LATINHA PITAY E MEU LABRADOR BIRUTA CHARLIE BROWN. SOU PROFESSORA, TIA DA BIBLIOTECA, CONTADORA DE HISTÓRIAS E UM MONTE DE COISAS QUE ME DEIXAM FELIZ!

ESTA HISTÓRIA É MUITO ESPECIAL PARA MIM. É A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA COLORIDA E A HISTÓRIA DO QUE ACONTECE NAS SALAS DE AULA POR AÍ, QUANDO AS CRIANÇAS ESCOLHEM O LÁPIS PARA PINTAR SUA COR DE PELE.

ESTE É MEU SEGUNDO LIVRO.

EU SOU RONALD MARTINS, ILUSTRADOR E DESENHISTA INDUSTRIAL. JÁ ILUSTREI LIVROS DIDÁTICOS PARA EDITORAS COMO FTD E PORTO DE PORTUGAL, LIVROS INFANTIS PARA AUTORES INDEPENDENTES, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E CARTILHAS INSTITUCIONAIS PARA DIVERSAS ENTIDADES E EMPRESAS. TAMBÉM ILUSTREI ESSE LIVRO MUITO BACANA QUE VOCÊ ACABOU DE LER. ESPERO QUE ESSA HISTÓRIA TE EMOCIONE E TE FAÇA PERCEBER COMO É IMPORTANTE A DIVERSIDADE E O RESPEITO COM QUEM É DIFERENTE DA GENTE.

AFINAL, SE O MUNDO É TÃO COLORIDO,
POR QUE DEVE HAVER APENAS UMA
COR PARA O LÁPIS COR DA PELE?

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-921089-1-5
9 788592 108915